

NEUROFISIOLOGIA DA DOR OROFACIAL E ODONTOLOGIA

Orientador: NARDI, Anderson

Pesquisadores: GÖTZ, Raquel

SORGATTO, Afonso

POCERA, Camila

PERES, Dieison Troes

MARQUES, Fernanda

MARTINAZZO, Natalia

Curso: Odontologia

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

A neurofisiologia da dor orofacial trata do funcionamento somestésico do sistema nervoso com enfoque em cabeça, pescoço e cavidade oral. O intuito neste trabalho foi descrever a fisiologia da dor orofacial e sua importância na Odontologia. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed, SciELO e EBSCO e em livros de Fisiologia. Os nociceptores são terminações nervosas livres responsáveis pela transmissão da sensibilidade dolorosa e estão acoplados em fibras A-delta (mielinizadas e de condução rápida) e em fibras C (amielinizadas e de condução lenta). As aferências somestésicas originadas na mucosa oral, na língua, parte da dura-máter, periodonto, polpa dentária e gengiva são transmitidas pelo nervo trigêmeo até o tronco encefálico por neurônios de primeira ordem. Desse ponto, o trato trigemiotalâmico leva os impulsos dolorosos até o tálamo por neurônios de segunda ordem. Os neurônios de terceira ordem transferem impulsos do tálamo ao córtex somatossensorial primário. Após a interpretação da dor, por meio de vias nervosas inibitórias descendentes que seguem do tronco encefálico até a medula espinal, a dor é modulada no sistema nervoso central com o aumento da neurotransmissão de noradrenalina, serotonina e opióides endógenos (endorfinas, encefalinas e dinorfinas). Além da dor de dente, outro exemplo de dor orofacial é a disfunção temporomandibular (DTM), caracterizada por um grupo de condições dolorosas que afetam a articulação temporomandibular (ATM) e os músculos da mastigação. Há várias formas de DTM: dor mio-gênica (forma mais comum), desarranjos internos da ATM (disco articular deslocado ou mal posicionado) e doenças degenerativas da ATM (osteoartrite, osteoartrose). Os principais sinais e sintomas de DTM são: dor nos músculos da mastigação, limitação e dor nos movimentos da mandíbula e dor na face e pescoço. O cirurgião-dentista deve conhecer a neurofisiologia da dor orofacial para poder realizar corretamente o diagnóstico das diferentes DTMs e para prescrever adequadamente fármacos analgésicos.

Palavras-chave: Dor orofacial. Fisiologia da dor. Nociceptores. Odontologia.

raquelgotz@outlook.com

anderson.nardi@unoesc.edu.br